

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIII - nº 12 - 01 a 05 de agosto de 2016



UFRRJ

Entrevista:
Fábio Izidoro
Coordenador de
Contratos da Proaf
explica mudanças no
setor **P.3**

Conexão Nova
Iguaçu – EUA
Instituto
Multidisciplinar é
tema de pesquisa
de estudantes
norte-americanos
P.4

Novos
representantes na
CIS
Servidores técnicos
são eleitos para
supervisionar Plano
de Carreira **P.6**



Tranquilo e favorável

Grupo de meditação realiza
encontros na UFRRJ e
comprova benefícios
da prática **P.6**

Históricas sentinelas

Ao proferir a Aula Magna deste semestre, em 26 de julho, a professora Rita Ippolito destacou a palavra *Ubuntu*, que representa uma filosofia africana definidora de um amplo conceito sobre a essência do ser humano, realçando sua capacidade de compreender, aceitar e tratar bem o outro. Rita, que é psicopedagoga e trabalha no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), traduziu metaforicamente como “sou o que sou, por tudo aquilo que somos”.

Depois que a universidade pública e gratuita foi novamente atacada em editorial de grande jornal de circulação nacional, a palestrante afirmou: “A melhor coisa de estudar em uma universidade pública e gratuita é poder ter uma educação para todos”. Assim, a educadora resumiu toda sua experiência para nos colocar no protagonismo em defesa da ampliação desse espaço de educação superior. Afinal, ainda temos um percentual reduzido de matrículas quando comparado com outros países de nosso próprio continente.

Os dados do Relatório de Gestão da UFRRJ de 2015 reafirmam o entendimento institucional da Universidade no tratamento sistêmico da educação pública e gratuita como base dessa referência. O documento mostra um percentual de 93,7% na relação entre concluintes e matriculados nos níveis da educação básica em seu Centro de Atenção Integral à Criança e à Adolescência (Caic); de mais de 80% nessa mesma relação para os 11 cursos do Colégio Técnico (CTUR); de mais de 95% entre as matrículas realizadas e as previstas em seus 57 cursos de graduação, além da formação de 411 mestres e 84 doutores em um conjunto de matrículas, respectivamente, de 1.293 e 520 estudantes.

Nessa perspectiva, a manifestação do Fórum de Reitores das Universidades Estaduais do Estado da Bahia é um alento contra os ataques que, neste momento, voltam a ser intensificados. Eles afirmaram que “não causa estranheza que, diante de todas as reformas sociais estruturais a serem implantadas, o editorial tenha escolhido como medida de reequilíbrio dos cofres públicos a extinção da Universidade Pública Gratuita. São elas que têm atuado, em coerência com seu histórico papel de formação e de produção de conhecimentos, como sentinelas na vigília e ampla divulgação dos mecanismos de desmonte do Estado Democrático de Direito, que interessa à lógica sobre a qual está assentado o oligopólio midiático brasileiro”. ■

Opinião

Administração com liderança

Wesley Carlos, estudante do 5º período de Administração da UFRRJ



Imagem: Freepick

Há muito se houve falar de líderes que marcaram a história frente à formação das ciências e da estrutura socioeconômica, política e religiosa mundial. Líderes que eram seguidos, eleitos, admirados. De fato, a liderança faz o elo entre a Administração e as tomadas de decisão dentro das organizações – isso de maneira geral. A composição do planejamento e a definição de diretrizes a serem seguidas partem do princípio de que haverá, em algum momento, a presença marcante de alguém presidindo.

Entretanto, atualmente está sendo muito comum esperar ser guiado ao invés de abrir caminhos; ser instruído ao invés de desvendar; ser complementado, antes de completar. Hoje, é muito comum esperar...

A Administração carece de liderança – que motive, oriente, partilhe ideias e ouça outras novas também. Lideranças que abram rotas, tomem decisão, enxerguem oportunidades, arrisquem, mas que fundamentem suas escolhas. Gestores que sejam líderes na personalidade e não na nomenclatura de um cargo. Comprometidos com o trabalho em equipe, íntegros, humildes, motivantes... Enfim, administradores!

Quanto mais profundo for o estudo da liderança na Administração, mais se reconhecerá a real dificuldade do curso – que, na maioria das vezes, passa despercebida. A formação não é, sobretudo, teórica, financeira, mercadológica, estratégica ou instrutivamente técnica. Ela deve ser também uma triagem de personalidades, uma formação de líderes, uma gestão de qualidade.

Definir orçamento, tomar decisões, dirigir, controlar, planejar e organizar não são tarefas que, essencialmente, movem as indústrias. Na atualidade, as empresas precisam de motivadores, de criadores de ideias, de autênticos líderes.

As mais relevantes qualidades que estes trazem são a ação fundamentada na justiça, saber ouvir, parar de omitir e solucionar conflitos ao invés de gerá-los. Não há gestão que sobreviva quando a imposição de regras financia a contenda; quando a cobrança por resultados não é, em contrapartida, aliada a atitudes éticas; quando súditos não podem se expressar (ou, quando podem, não são considerados). Para sobreviver é necessário compreender, sobretudo, que o rol de padrões e procedimentos precisa ser motivado e não imposto; que o líder não é dono do liderado; e que estes precisam sentir admiração e não vergonha.

Tempo não significa perenidade de gestão. A verdadeira gestão não é medida em tempo, mas sim em clima saudável e em equipes unidas, motivadas e motivantes.

Não há como formar personalidades, mas há formas de despertá-las. É exatamente por isso que, para administrar, é necessário ser, na entranha, um verdadeiro administrador. ■

Reestruturação estratégica

Área vital para a Universidade, Gestão de Contratos passa por mudanças



Responsabilidade.
Fábio Izidoro assumiu a coordenação de contratos no fim do ano passado

Foto: Caroline Feijó

Caroline Feijó

Fábio Izidoro é o atual coordenador de Contratos no Departamento de Contratos e Convênios (DGCC), ligado à Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf/UFRRJ). O setor passa atualmente pela efetiva implantação de sua reestruturação, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de gestão e controle dos contratos e convênios na Universidade. O DGCC trabalha a parte pós-licitação das contratações de serviços de todos os tipos (quando se realiza a formalização dos contratos administrativos), além de acompanhar, controlar e realizar a gestão de inúmeros contratos. O servidor contou ao **Rural Semanal** quais as mudanças em sua unidade e como elas beneficiarão a comunidade acadêmica.

Como o senhor se tornou Coordenador de contratos do DGCC?

Fábio Izidoro – Entrei aqui em março de 2015. Na época, havia um administrador e mais quatro funcionários terceirizados. No final do ano passado, o coordenador antigo saiu e eu assumi a parte de contratos. Eu não tinha experiência nenhuma com o setor público, e acabei administrando esse Departamento com os funcionários terceirizados.

Essa quantidade restrita de funcionários dificulta o trabalho? De que maneira isso vem sendo resolvido?

F.I. – O funcionamento do setor dessa forma é insustentável, porque ele é extremamente estratégico aqui na Universidade. É onde se controlam praticamente todos os contratos administrativos (de obras, serviços e pessoas). Então, fica inviável ter um departamento com apenas um coordenador

e alguns poucos terceirizados. A pró-reitora de Assuntos Financeiros, professora Nídia Majerowicz, vem tentando aumentar o número de funcionários desde a criação do DGCC, em abril de 2014. Neste ano, começaram a chegar novos funcionários públicos. O aprendizado está sendo constante. Sempre brinco com eles que é como trocar um pneu com o carro em movimento, já que não podemos parar o DGCC para fazer treinamentos. É como trocar o pneu de um carro de fórmula 1, pois o volume de trabalho e a responsabilidade são muito grandes.

O que mais muda com a contratação de novos servidores?

F.I. – A gestão de espaços físicos (pontos comerciais e cantinas) também é de responsabilidade do Departamento, mas não tínhamos pessoal suficiente para estruturar essa parte. Com a chegada dos novos servidores, estamos conseguindo organizar esse setor, instituir uma equipe para a gestão de contratos e iniciar a implantação da Coordenação de Convênios e Importações.

Além do aumento no quadro de funcionários, o que mais precisa ser modificado para a reestruturação?

F.I. – Precisamos que seja implantado Sistema Integrado de Informações (SIG), visto que nosso método de controle atualmente é muito precário. Ele é todo feito em planilhas do Excel, o que torna enorme o nosso risco institucional. Assim, parte dessa reestruturação virá com o SIG. Provisoriamente, estamos contratando um aplicativo de gestão de contratos exatamente para diminuir o risco. Nossa atividade aqui exige muita concentração e controle total das informações. Se dados forem geridos de maneira errada, eles vão impactar em toda atividade da Universidade. O SIG facilitará muito a questão da geração das informações para o gestor. O resultado é a qualidade do serviço prestado, além do controle gerencial da

“

O aprendizado está sendo constante.

É como trocar um pneu com o carro em movimento, já que não podemos parar o DGCC”

Fábio Izidoro

Universidade. Para toda a comunidade acadêmica, o impacto é na execução do serviço. Ou seja: você vai contratar aquilo e sabe que será bem executado.

Quais são os próximos planos para o DGCC?

F.I. – Estamos começando ainda. Estão chegando as pessoas, está chegando o SIG. A nova equipe está sendo capacitada para cumprir com as demandas da Universidade. Nossa ideia é, daqui até o final do ano, informatizar o nosso Departamento, incluindo as informações que ainda não estiverem no sistema. A partir do ano que vem, num prazo de seis meses, esperamos ter um controle melhor dos contratos. A servidora Ana Cláudia Aleixo, responsável pela gestão de espaços físicos, iniciou suas atividades em fevereiro deste ano e tem grande participação nesse aperfeiçoamento. Seu trabalho é fiscalizar e gerir os contratos dos espaços físicos, que envolvem cantinas e bancos, por exemplo. A gestora é ex-aluna da UFRRJ e entende o quanto a reestruturação reflete no dia a dia dos estudantes. ■

IM é tema de pesquisa internacional

Estudantes da Universidade de Duke (EUA) visitam câmpus Nova Iguaçu para desenvolver pesquisa sobre mobilidade acadêmica

Bruna Somma

Nos últimos anos, as universidades públicas brasileiras passaram a ser mais inclusivas e representativas. No caso da UFRRJ, houve também a criação de novos câmpus, como o Instituto Multidisciplinar (IM), em Nova Iguaçu, que veio atender a demanda por uma instituição federal e de qualidade. Um grupo de estudantes da Universidade de Duke, nos EUA, observou esse fenômeno e se interessou em desenvolver uma pesquisa sobre o tema, em parceria com a Rural. É o *The Cost of Opportunity: High Education in Baixada Fluminense* (“O custo da oportunidade: educação de qualidade na Baixada Fluminense”), que teve sua primeira ação efetiva no final de junho, com a visita de oito alunos e dois professores americanos ao IM. A vinda teve como objetivo recolher dados e informações sobre como o câmpus da Rural na Baixada colaborou para a mobilidade acadêmica do local.

O grupo deseja traçar o perfil socioeconômico do estudante que chega às universidades públicas brasileiras hoje em dia, e saber quais são suas perspectivas. Para isso, realizaram uma série de entrevistas com alunos e professores do IM, além de participarem de oficinas de preparação metodológica e leituras de documentação histórica sobre a região e a política do ensino superior no Brasil, durante as três semanas que permaneceram por aqui. O projeto vai ser lançado para as agências de financiamento no outono de 2017.

Os americanos já tinham interesse no Brasil – tanto que todos os integrantes do grupo falam português. Um desses estudantes é John Victor Alencar, que nasceu no Recife, mas mora nos EUA desde criança. Ele foi o primeiro da família a entrar na universidade e espera que esse estudo o ajude a entender a inclusão de pessoas de classes populares na universidade pública.

— Eu gosto de estudar sobre o Brasil porque é a minha cultura. Mas eu não entendo muito bem porque não moro aqui — comentou Alencar.



Diálogo. Americanos encontram com a Administração Central da Rural para um bate-papo sobre educação pública no Brasil

Foto: Beatriz Rodrigues

Universidade mais inclusiva

Os americanos também conheceram o câmpus de Seropédica e participaram de uma reunião com a Administração Central. O objetivo foi obter um panorama da educação nos últimos anos. Estiveram presentes a reitora, Ana Dantas; o vice-reitor, Eduardo Callado; o diretor do IM, Alexandre Fortes; a pró-reitora de Extensão, Katherina Coumendouros; a pró-reitora de Graduação, Lígia Machado; o pró-reitor de Assuntos Estudantis, César Da Ros; e alunos do IM.

Um dos principais assuntos discutidos foi o método de entrada na universidade pública adotado pelo Brasil. Com a implantação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e da lei de cotas, o perfil do estudante passou a ser muito mais diversificado. Agora, negros e egressos de escolas públicas, por exemplo, podem conseguir uma vaga. Cenário que antes era predominante ocupado por representantes das elites.

— Hoje, a UFRRJ já tem mais de 50% de egressos de escolas públicas de Ensino Médio, com um quantitativo que atinge também os alunos de vulnerabilidade econômica. Assim, podemos dizer a Rural tem um perfil bastante inclusivo — ressaltou Lígia Machado.

O pró-reitor de Assuntos Estudantis, César Da Ros, destacou a importância da assistência aos discentes, como o programa de bolsas e o alojamento. Ele também explicou que nos EUA o estudante consegue uma bolsa para estudar em uma universidade privada. Aqui, o aluno entra em uma instituição pública, mas para manter-se nela precisa de um auxílio financeiro extra.

“

Hoje, a UFRRJ já tem mais de 50% de egressos de escolas públicas de Ensino Médio, com um quantitativo que atinge também os alunos de vulnerabilidade econômica.”

Lígia Machado, pró-reitora de Graduação

— A importância da assistência estudantil no contexto atual da Universidade é garantir que essa inclusão seja mantida. Que essas pessoas possam permanecer aqui e diminuir as taxas de evasão e de reprovação nas disciplinas — explicou Da Ros.

A partir de todas as informações coletadas no Brasil, o grupo de americanos pretende escrever artigos, ou até mesmo um livro.

— A partir de setembro (início do ano letivo nos Estados Unidos), com o material que levaram daqui, eles vão poder escrever projetos para conseguir novos recursos para dar continuidade. Já está definido que, em março de 2017, vai haver um seminário de balanço sobre a pesquisa. Alguns alunos e professores da Rural vão para lá. — concluiu Alexandre Fortes. ■



Fotos: Beatriz Rodrigues

Tranquilidade. Alunos se reúnem para meditar e trocar experiências

“

O que a meditação mais me acrescentou foi uma melhor percepção do que está acontecendo ao meu redor. Passei a observar mais a atitude das pessoas e as minhas próprias.”

Daniel Escano, estudante de Engenharia Química

guma coisa. Há muita diferença. Quando você age sabendo o que está fazendo, quer dizer que você passou a ter um cuidado de pensar antes de tomar qualquer atitude. A reflexão e a atenção acabam sendo grandes benefícios da meditação — explicou a aluna.

Relaxamento não é o único benefício da meditação. Estudos já comprovam que quem medita tem as defesas do organismo ampliadas e consegue lidar melhor com o estresse. Além disso, estimula a criatividade, inteligência e a memória. Pensando nesses benefícios foi que a aluna Nathally Nascimento, do quinto período de Química, resolveu procurar a meditação e se interessou em praticar dentro da Universidade.

— Eu fui diagnosticada com uma doença de pele e o médico falou que, além de ser alérgica, estava ligada à ansiedade. Eu comecei a ler sobre o assunto e descobri que pessoas que passaram pela mesma situação investiram na meditação e conseguiram resolver o problema. Foi por esse motivo que eu procurei a atividade. Estou gostando muito — comentou a estudante.

Desde 2014, o grupo de meditação está ativo e com encontros semanais no Lago do Instituto de Agronomia (IA). Os encontros ocorrem todas as quartas-feiras em dois horários: às 8h30 e às 19h30. Para saber mais sobre o grupo, acesse a página no Facebook: ‘Meditação na Rural – UFRRJ’. ■

Tudo zen

Estudantes apostam na meditação para melhorar desempenho nos estudos

Beatriz Rodrigues

Respire fundo, feche os olhos e relaxe. Limpe sua mente e se deixe envolver pelo silêncio. É desse modo que a meditação acontece, em meio a muita concentração e tranquilidade. E nada melhor que um lugar calmo e junto à natureza. Foi com esse intuito que a aluna Mariana Vassequi, do quinto período de Ciências Sociais, em conjunto com outros estudantes, decidiu escolher a Rural para ter essa experiência enriquecedora.

Mariana conheceu a meditação quando ainda morava em sua antiga cidade. Ela percebeu que, no câmpus Seropédica, ainda não havia um grupo que tratasse dessa prática. Com essa ideia, ela criou uma página no Facebook e o projeto começou a crescer.

— Eu já praticava na minha cidade, Volta Redonda, e lá havia um grupo onde todos meditavam em conjunto. Quando cheguei à Rural, percebi que não havia nada sobre meditação. Então eu resolvi começar a praticar sozinha. Com o tempo, as pessoas começaram a participar, até mesmo as que não eram discentes — disse Mariana.

Além do bem-estar e da vontade de relaxar, alguns alunos se interessaram em partici-

par com a intenção de aprender mais sobre a vida e ter um maior autoconhecimento. A fragilidade do ser humano e a influência que estes sofrem do mundo são questões discutidas no meio da meditação. É importante saber que precisamos estar em sincronia com o que acontece ao nosso redor e trabalhar melhor a nossa mente para saber como reagir da melhor maneira.

— O processo de meditação pode ser solitário ou em grupo, o que te ajuda na troca de experiências. Com isso, a gente trabalha esse lado do autoconhecimento e da comunicação com o outro — afirmou Matheus Escano, estudante do primeiro período de Agronomia e participante do grupo.

Agir conscientemente

Matheus já conhecia Mariana, pois eles moravam na mesma cidade. Quando iniciou seus estudos na Rural, soube do grupo e começou a frequentar os encontros. Seu irmão, Daniel Escano, também resolveu entrar no projeto e comentou sobre sua transformação pessoal.

— O que a meditação mais me acrescentou foi uma melhor percepção do que está acontecendo ao meu redor. Passei a observar mais a atitude das pessoas e as minhas próprias. Eu passei a pensar mais antes de agir e, desta forma, fui me conhecendo mais — disse Daniel, do primeiro período de Engenharia Química.

Um das questões levantadas pelos praticantes é que a meditação também auxilia para um melhor desempenho do aluno na sua vida acadêmica e, principalmente, nos estudos. Segundo Mariana, desde que ela começou a meditar, seu empenho nos trabalhos só aumentou e ela percebeu isso também com seus amigos.

— Uma coisa é você responder a um estímulo, outra é você agir conscientemente sobre al-

Resultado da eleição para a Comissão Interna de Supervisão

Foi divulgado o resultado final da eleição de representantes técnico-administrativos na Comissão Interna de Supervisão (CIS). Os quatro eleitos são os seguintes (com o número de votos total, no site e em cédulas):

André Nascimento dos Santos	97 votos (site: 82, cédulas: 15)
Luiz Claudio Pessoa	96 (68, 28)
Celso Carlos da Silva Júnior	75 (53, 22)
Thaysa Vieira M.G. Azevedo	70 (52, 18)

Foram registrados dois votos nulos e um em branco, totalizando 150 votos (112 on line e 38 na urna instalada no hall do P1).

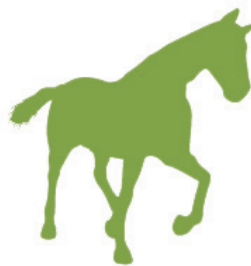
Criada pela Lei nº 11.091 (12/1/2005), a CIS é o órgão responsável por acompanhar, orientar, fiscalizar e avaliar a aplicação do Plano de Carreira dos servidores técnico-administrativos em educação na Universidade.

IM recebe Encontro de História



A seção Rio de Janeiro da Associação Nacional de História (Anpuh-Rio) vai realizar seu XVII Encontro Regional no Instituto Multidisciplinar (IM), câmpus da UFRRJ em Nova Iguaçu, entre 8 e 11 de agosto. O evento, um dos maiores do país, espera receber cerca de dois mil pesquisadores e professores. A novidade desta edição é que será o primeiro encontro científico do país a ter um espaço recreativo para as crianças, chamado 'Anpuhzinha', voltado para filhos e filhas de participantes. Mais informações em www.encontro2016.rj.anpuh.org.

IV Festival de Equoterapia



Estão abertas as inscrições para o IV Festival de Equoterapia UFRRJ – CAIC Paulo Dacorso Filho. O evento, cujo tema é “Aprontem os cavalos para mais uma conquista”, conta com uma cerimônia de abertura, às 13h, no dia 31 de agosto, com o nome “Equoterapia no Brasil: desafios e conquistas”. No dia 1º de setembro, ocorre a palestra “A interdisciplinaridade na Equoterapia da UFRRJ”, no auditório Gustavo Dutra, às 8h30. Informações e inscrições: sala 21 do IE/UFRRJ ou pelo e-mail inscricao4festivaldequoterapia@gmail.com

BC agradece

Gostaríamos de agradecer a gentileza dos servidores Douglas Ademir Barbosa e Kethlen Bruna Telles Carias, ambos do Posto Médico da UFRRJ. Eles atenderam com presteza a solicitação de transporte para a servidora Leni Oliveira da Silva, lotada na Biblioteca Central, para realização de tratamento médico em hospital localizado em Nilópolis/RJ. *Biblioteca Central da UFRRJ*



#ruralnafoto



O tema da última semana foi “Rural, cheguei!”. A foto escolhida foi tirada por @mayaraachristine: “Abrindo o período 2016/2 da melhor forma e com pessoas top’s! #Friends #SocialAeO #IMPULSO #AlfaeOmegaRural #UFRRJ #ruralnafoto”. Além de a fotografia sair aqui no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook (facebook.com/universidadefederalrural). Como nosso informativo vai parar de circular no recesso olímpico, a seção #ruralnafoto retornará somente no dia 22 de agosto com o tema “Esportes na Rural”. Até lá!

Rural Semanal

Reitora: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** | **Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, Bruna Somma, Caroline Feijó e Rômulo Norback | **Capa:** Beatriz Rodrigues | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrrj.br | Portal: www.ufrrj.br | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem desta edição: 1500 exemplares

